

CINEMA



Liberdade, Igualdade, Calamidade!

JOSÉ ALMEIDA

Linhas de Wellington

Título original: Linhas de Wellington
Realização: Valéria Sarmiento
Com: John Malkovich, Adriano Luz, Nuno Lopes, Soraia Chaves, Afonso Pimentel, Albano Jerónimo, Catherine Deneuve, Chiara Mastroianni, Isabelle Huppert
POR/FRA, 2012, 180 min.
Estreia: 4 de Outubro de 2012.

As Invasões Francesas, ocorridas em território nacional entre 1807 e 1811, marcaram de forma indelével o duro despertar de Portugal para a contemporaneidade. Para além da guerra ideológica travada entre a velha Europa e os jacobinos revolucionários, este conflito internacional opôs belicosamente forças portuguesas e britânicas aos exércitos franceses e espanhóis, tomando-se a manutenção da soberania do Reino de Portugal e do seu Império, naquele contexto, mais uma prova da vontade, coragem e tenacidade das lusas gentes.

Rodado em várias regiões de Portugal, “Linhas de Wellington” é, acima de tudo, um épico à escala humana. A tragédia resultante desse

negro período da nossa História aparece pela primeira vez retratada em filme de um modo cru e integral, despida de falsos moralismos, ou perspectivas politicamente correctas. A acção abrange os vários estratos sociais, mostrando antes de qualquer posicionamento político-ideológico, o catastrófico pesadelo enfrentado por todos os portugueses, obrigados a sobreviver, combatendo o tirânico inimigo da civilização ocidental, lado a lado com uma força aliada que, muitas vezes, mais tinha de hostil do que de correligionária. O filme revela-se excelente de ambas as perspectivas, historiográfica e cinematográfica. Contudo, verificam-se facilmente alguns erros ou imprecisões que poderiam ter sido evitados nesta produção, nomeadamente: os inúmeros planos onde constatamos o predomínio do eucalipto nas matas portuguesas; a captação de pinos de protecção automóvel em algumas esquinas dos centros históricos onde decorreram as filmagens; a caracterização de John Malkovich no papel do General Wellington, por ventura demasiado carregada, aparentando que o comandante inglês seria, por ocasião da sua passagem por Portugal, cerca de vinte anos mais velho do que de facto era.

Com um elenco de luxo, “Linhas de Wellington” representa um excelente exemplo de um drama histórico, assumindo-se como mais uma prova cabal de que a História e Cultura portuguesas são, indiscutivelmente, um repositório infindável no que concerne a episódios passíveis de serem transpostos para o grande ecrã sob a forma de épicos cinematográficos. ■

Filme ★★★★★

SUGESTÕES

Gettlerfahrer
 Intérprete: ASP
 Edição: Tonal



Todos temos as nossas fragorais, e a minha são os ASP. Não são só as músicas do melhor Dextro-Goth que se faz por esse mundo fora, como

cada edição é uma peça de arte em si só. Como no caso deste mais recente “Gettlerfahrer” lançado pela Tonal.

Um EP dividido em 6 peças que perfazem quase 40 minutos, sob o conceito do presente fim do mundo. Temos aqui quer algumas das músicas mais agressivas que o colectivo Gettlerfahrer já fez, quer outras plenas de sensibilidade melódica com aquele “je ne sais quoi” que faz os ASP distinguir-se dos outros. Quer ainda nos temos dançáveis que dão as delícias de qualquer clube no mundo.

Estão de facto num compromisso à parte, mas se muito abertamente há propostas que conseguem ombrear líderes em quando com a genialidade dos ASP, a nível de edições é muito difícil conseguir isso. Também este exemplo, edição de luxo em CD duplo num “digipack” de formato especial (o disco bonus contém cinco músicas especiais com a contabilidade especial 46 no vinil), um box de 48 páginas de papel de alta qualidade e um poster de 56cm x 37 cm, tudo impresso na maior das qualidades e compatibilidade de forma equivalente. Edição limitada a 2999 cópias em todo o mundo, digna de